



**METROPOLIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO: UMA PERSPECTIVA  
DESENVOLVIDA COM BASE NA DINÂMICA DA COMPANHIA  
SIDERÚRGICA DO PECÉM – CEARÁ**

Weyner Bezerra Leite (01)

Universidade Federal do Ceará

weynerbezerra2@gmail.com

Brenda Thais Galdino da Rocha (02)

Universidade Federal do Ceará

brendatgaldinor@gmail.com

Pedro Guilherme Ribeiro Lima (03)

Universidade Federal do Ceará

pedroguilherme.rl@gmail.com

**RESUMO:**

Nos últimos anos, o Ceará vem passando por muitas mudanças econômicas e socioespaciais, e umas das principais responsáveis por essas mudanças, sem dúvidas, é a industrialização. Muitas indústrias foram atraídas para o Ceará, principalmente por incentivos públicos, desde isenção fiscal aos terrenos oferecidos para montar novos negócios, até a mão de obra barata. Por conseguinte, o processo de metropolização de Fortaleza está intrinsecamente relacionado com as novas dinâmicas e a reestruturação industrial. Com isso, faz-se como objetivo desta produção mostrar as mudanças ocorridas no setor industrial com a metropolização do município de Fortaleza, utilizando-se de trabalho de campo para exemplificar essa alteração e entrevista feita dentro de uma indústria para a exemplificação prática da influência deste processo, notando como o mesmo modifica o espaço habitado e faz com que o mesmo tenha novas funções.

**Orientadora:** Aleksandra Maria Vieira Muniz. Professora efetiva do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará.

**Palavras-chave:** Metropolização, Espaço, Indústria.

## **METROPOLIZATION AND INDUSTRIALIZATION: A PERSPECTIVE DEVELOPED ACCORDING TO THE DYNAMICS OF THE PECÉM STEEL COMPANY – CEARÁ**

### **ABSTRACT**

In recent years, Ceará has been undergoing many economic and socio-spatial changes, and one of the main factors responsible for these changes, without doubt, is industrialization. Many industries were attracted to Ceará, mainly by public incentives, from tax exemption to land offered to start new businesses, to cheap labor. Therefore, the Fortaleza metropolitanization process is intrinsically related to the new dynamics and industrial restructuring. The objective of this production is to show the changes that occurred in the industrial sector with the metropolization of the city of Fortaleza, using fieldwork to exemplify this change, an interview made within an industry for the practical exemplification of the influence of this process, noting how it modifies the inhabited space and causes it to have new functions.

**Key-words:** Metropolization, Space, Industry.

**GT-2:** “Metrópole, metropolização e dinâmica espacial contemporânea”.

### **1 INTRODUÇÃO**

O estado do Ceará teve muitas mudanças, e nas últimas décadas essas transformações reverberaram tanto em sua dinâmica de organização espacial, como também na mudança do viés econômico cearense. O espaço metropolitano de Fortaleza foi um dos que mais sofreu com essas alterações, isso ocorrendo pelo fato de transformações que ocorreram em cadeia nacional, sendo ressaltadas a reestruturação produtiva, estando relacionada com o setor industrial, e as mudanças que esse setor pode realizar tanto no espaço físico, como também nas interações sociais que existem no local.

O governo estadual cearense vê o setor industrial como uma peça fundamental para que o estado possa se modernizar, haja vista que este tipo de modernização ocorreu no país todo; logo, aqui deveria seguir o mesmo caminho. Sendo assim, com essa forma de ver, a região mais favorecida do estado para o recebimento de investimento seria a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), pois a mesma possui a centralidade de concentração de vários fatores, com decisões administrativas e econômicas do estado.

Fortaleza possui o poder de influenciar as outras cidades que estão no estado, porém, em principal, as que estão mais próximas. Segundo Amora e Costa (2015), desde a década de 1970, quando se iniciou a estruturação da mesma como metrópole, houve a expansão do raio de influência direta para os municípios circunvizinhos que viriam a se transformar em metropolitanos.

Consoante os dados do Instituto de Pesquisa e Estratégias Econômicas do Ceará (IPECE), no ano de 2014, a RMF conta com 15 municípios, e estes têm 24,5% de seu PIB no setor industrial, referente ao ano de 2012. Em escala estadual, a Região Metropolitana de Fortaleza tem uma grande relevância no âmbito industrial, haja vista a concentração de muitas indústrias nessa dada região, cujo início se deu com a construção do Distrito Industrial do Ceará, na década de 1960, em Maracanaú. Porém, no começo, as indústrias se concentravam na capital cearense, mas nos anos 1970 foram se deslocando para a RMF.

Mas só no século XXI que ocorreu uma nova organização, e o espaço industrial começou a ser deslocado para a parte Oeste, local onde está a Companhia Siderúrgica do Pecém, especificamente no município de São Gonçalo do Amarante, pertencente à Região metropolitana de Fortaleza desde o ano de 1999.

Como principal objetivo desta produção, pode ser alocado o de observar a influência da metropolização, haja vista que a Companhia Siderúrgica do Pecém foi direto para a zona metropolitana, nunca sendo instalada na capital cearense. A busca vai além de mostrar a industrialização, mas também o processo de metropolização e suas dinâmicas que ocorrem com o passar do tempo.

No trabalho de campo, pôde ser observada a existência de vários novos investimentos, como escolas profissionais, para suprir as necessidades da indústria, empreendimentos imobiliários e a melhoria da rodovia, que foram sendo feitos nas proximidades da companhia, mostrando, assim, o quanto isso veio a transformar e alterar a paisagem do local. Mesmo quem mora em Fortaleza passa, costumeiramente, por aquele

local, indo para as praias, pois na região litorânea é possível não atentar-se às mudanças, dado que quando se está a pesquisar sobre o assunto podemos ver com outro olhar.

O Ceará passou, nos últimos anos, por várias modificações no que se diz respeito à economia, muito disso provocado pelas indústrias; dessa forma, com Fortaleza não seria diferente. Houve uma reestruturação produtiva, fazendo com que muitas indústrias, que eram resididas em Fortaleza, fossem para sua região metropolitana.

## **2 METROPOLIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO NO CEARÁ**

### **2.1 Sobre a Região Metropolitana de Fortaleza**

A Região Metropolitana de Fortaleza emergiu com o objetivo de desenvolver e integrar os municípios. Dentro desse cenário, a capital cearense passava pelo o processo de macrocefalia e pelo contexto industrial de descentralização das atividades produtivas. Mas a constituição das RM se dá antes, na década de 1970, numa atuação planejada e seguindo interesses políticos administrativos.

Logo, há a necessidade de integração através dos fluxos, pois mesmo que a RMF não seja tão ligada assim pelos meios de transporte, os que existem, geralmente os ônibus, tentam fazer esse papel. Já o desenvolvimento foi algo que buscou, ao longo do tempo, se expandir e assim veio a se destacar, pois consoante Amora (2005):

No Brasil, por exemplo, e, mais especificamente, em regiões como o Nordeste, a metropolização torna-se mais importante notadamente, nas últimas décadas, não apenas por conta de uma maior concentração demográfica nas áreas metropolitanas, mas pela agregação de novas funções e pela conjugação de fatores de ordem econômica, política e social, engendrados na correlação de forças locais e globais. (p. 9)

Criada em 8 de junho de 1973, a RMF foi instituída juntamente com outras regiões metropolitanas no país. A área de influência é composta pelo estado do Ceará e a porção oeste do estado do Rio Grande do Norte. Essa porção de influência é a maior do Norte e Nordeste, possuindo 19 municípios na região, porém a metrópole é Fortaleza, sendo esta a capital cearense.



A metrópole, que pode ser caracterizada como o espaço de concentração populacional, de riquezas, de tecnologia, de inovação, de difusão da modernidade e de possibilidades, justamente pela existência concentrada de atividades e serviços, e também marcada pelo aumento da pobreza, da violência, das formas precárias de habitação e, atualmente, no caso brasileiro, pela ampliação do número de trabalhadores informais que ocupam os espaços públicos para a reprodução da vida. (ALVES, 2011, p.109)

Formada de início por cinco cidades: Fortaleza, Caucaia, Maranguape, Pacatuba e Aquiraz, a região metropolitana tinha uma população em torno de 1 milhão de habitantes, isso na década de 1970. Em 1983, dez anos após a criação da RMF, outro município passou a compor essa região, o Maracanaú; e em 1987, o município de Eusébio também foi adicionado.

Foram inseridos outros dois municípios em 1992, Itaitinga e Guaiúba. A partir de 1999, outros quatro municípios passaram a compor a região metropolitana: Chorozinho, Pacajus, Horizonte e São Gonçalo do Amarante. Em 2009, foram incluídos Pindoretama e Cascavel. Porém, mais recentemente, em 2014, foram somados Paracuru, Paraipaba, Trairi e São Luís do Curu, as últimas a entrarem até o presente ano de 2019.

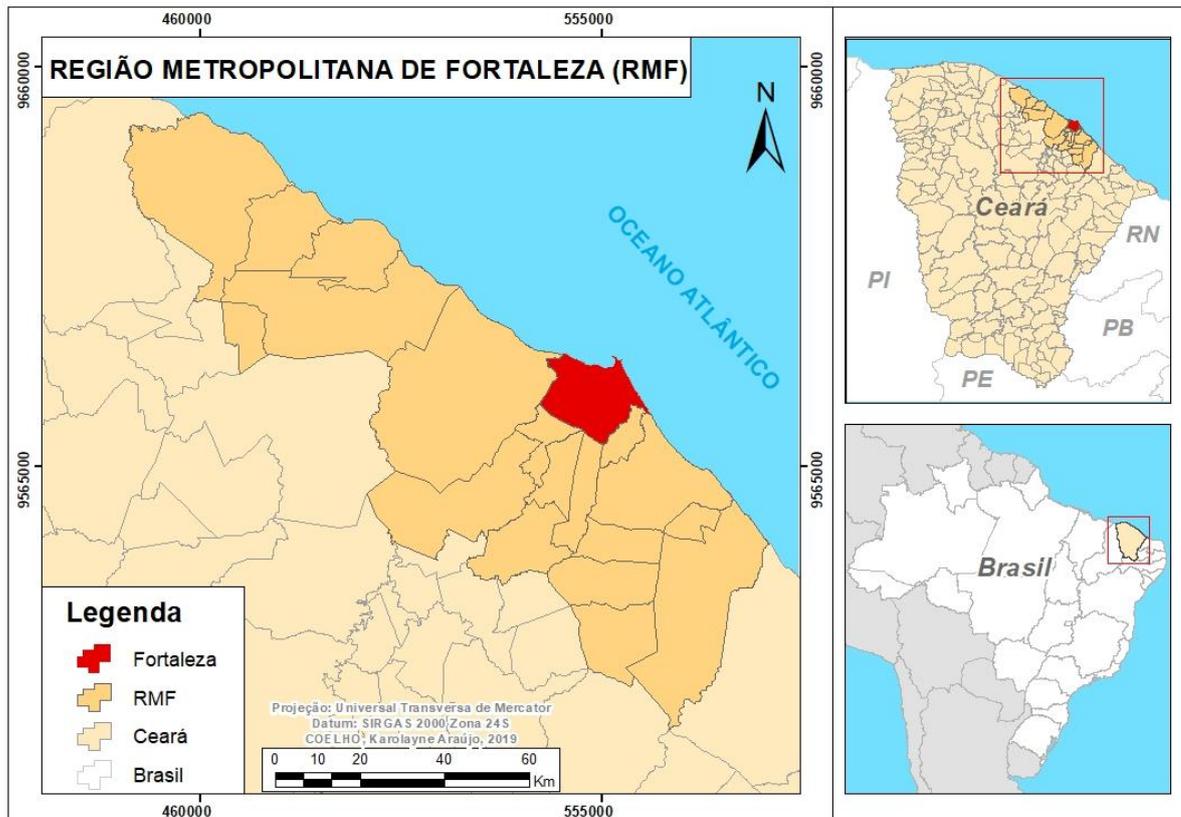


Figura 1: Mapa da Região Metropolitana de Fortaleza. **Fonte:** Karolayne Araújo, 2019.

Em meados dos anos 1970, foi criada a Autarquia da Região Metropolitana de Fortaleza (AUMEF), tendo como objetivo o desenvolvimento e a integração dos municípios que compõem a RMF, pois de acordo com os planos da lei federal, deveria haver integração entre as nove regiões metropolitanas existentes no Brasil. De início, a AUMEF estava em busca de elaborar um plano de desenvolvimento urbano para a integração da área que existia a zona metropolitana de Fortaleza. Isto posto, algumas obras foram realizadas, e as principais foram a construção do anel viário, que faria a interligação de todas as estradas que dão acesso aos municípios periféricos, além do alargamento das BR's de acesso a Fortaleza, tanto da 116 quanto da 222.

Para o planejamento e gestão da metrópole, no caso cearense, foi criada, em 1973, a Autarquia da Região Metropolitana de Fortaleza (AUMEF). Suas funções seriam: elaborar o Plano de Desenvolvimento integrado da região metropolitana e programar os serviços comuns, além de coordenar a execução de programas e projetos de interesse da região

metropolitana, objetivando-lhes, sempre que possível, a unificação quanto aos serviços comuns. O plano elaborado pela AUMEF, baseado no PRANDIRF, não significou avanços em termo de planejamento para os espaços litorâneos. Pelo contrário, cancelados por esta autarquia e pelos governos municipais, dezenas de parcelamentos urbanos foram aprovados para os litorais de Caucaia e Aquiraz. (PEREIRA, 2009, p. 51)

Os planos iniciais sobre o metrô de Fortaleza apareceram durante a época em que a AUMEF estava em pleno funcionamento, cujo fim ocorreu em 1992. Até hoje, o metrô não existe em sua plena forma como era para existir, porém uma parte foi entregue e, assim, há a ligação do município de Maracanaú com a cidade de Fortaleza. Atualmente, mesmo com todas essas buscas de facilitação para haver a integração, muito ainda falta para que a RMF seja mesmo integrada.

Os anos de 1990 não foram marcados por ações políticas que fossem voltadas para a integração dos municípios que compõem a RMF. Mesmo assim, no ano de 1997, quase no final da década, houve a criação da ONG Planefor, apoiada pelo Centro Industrial do Ceará, tendo como objetivo fazer ações que viessem a melhorar o planejamento da metrópole. Entretanto, o Planefor não foi de grande ajuda para o desenvolvimento da região metropolitana e nem para as cidades que estão envolvidas. Outro fator importante na RMF é a economia que gira nesses municípios que fazem parte dessa região.

Um dos principais expoentes para economia da RMF é o turismo, porém o mercado imobiliário também vem ganhando destaque. Os principais municípios nos quais ocorre esta prática são os de São Gonçalo do Amarante, Aquiraz, Caucaia e Cascavel. Muitos projetos existem e alguns já se concretizaram, como resorts e moradias de luxo de classe alta, trazendo pessoas que saíram da capital cearense para morar nessas residências, pois buscam tranquilidade longe da metrópole.

Todas essas mudanças provocadas pela busca de capital vieram a acarretar em mudanças na paisagem, pois ao longo do tempo muito foi alterado na espacialização da região metropolitana para adaptar-se ao que estava sendo pedido, uma nova dinâmica. Silva (2005) vai abordar essa ideia dissertando sobre a industrialização.

O processo de industrialização, por sua vez, modificou as estruturas internas do Ceará, no que se refere à sua realidade espacial. A partir dos anos 80, o processo de fragmentação metropolitana, associado a uma descentralização e desconcentração da indústria, resultou na escolha de cidades menores, para receber novos investimentos. O grande atrativo

repousava nos incentivos fiscais, fundado o pressuposto do maior distanciamento da capital, locus preferencial dos investimentos. Já os empresários vislumbravam na política de interiorização da indústria, algumas vantagens, traduzidas em um maior distanciamento da luta sindical, redução dos custos de produção e, logicamente, maior lucratividade. (p. 111)

Em relação às indústrias que adentraram ao estado do Ceará, muitas instalaram-se na capital, mas com o tempo foram tendo novos destinos, sendo esses os municípios receptores, em maioria, da RMF. Em Maracanaú foi criado o Distrito Industrial, onde foi instalada boa parte das indústrias que estavam presentes na capital. Além disso, criação do Porto do Pecém foi um grande atrativo em São Gonçalo do Amarante, pois estruturou-se um Complexo Industrial e Portuário, contanto, inclusive, com as atividades de uma siderúrgica.

## **2.2 Reestruturação produtiva na RMF**

No estado do Ceará houve uma intensificação da descentralização industrial somente a partir dos anos 1990. A causa dessa situação se deu por conta de uma medida política de um governo que estava no poder, possuindo ideais e medidas neoliberais, sendo exemplo disso a abertura econômica. Porém, desde meados do século XX, essa reestruturação já vinha dando sinais do que estava por vir. Behring (2003) discute sobre as políticas para se inserir no capitalismo contemporâneo.

As políticas neoliberais comportam algumas orientações/condições que se combinam, tendo em vista a inserção de um país na dinâmica do capitalismo contemporâneo, marcada pela busca de rentabilidade do capital por meio da reestruturação produtiva e da mundialização: atratividade, adaptação, flexibilização e competitividade. (p. 58)

A criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), no ano de 1959, foi um grande marco, principalmente para entrada de indústrias em território cearense. Foi nesse período que começou a haver vários incentivos para as instalações de indústrias, em principal, fiscais, vindo a despertar o interesse de investimentos nacionais e até mesmo internacionais para o Ceará. E na década seguinte, nos anos de 1960, a criação da SUDENE desembocou na criação do Primeiro Distrito Industrial do Ceará, o chamado DI de Maracanaú.

Com o objetivo de chamar indústrias, o Distrito Industrial existente no Maracanaú disponibiliza uma boa infraestrutura para estes fins, mas no início de suas atividades, o município não conseguiu atingir sua função com tanta eficiência, só conseguindo tais feitos anos após sua criação. Por conseguinte, ao longo dos anos, outros municípios foram sendo incorporados à RMF, e essa nova realidade influenciou outros locais como São Gonçalo do Amarante.

Não mudando somente a localização das fábricas, no caso seu local físico, houve, também, a reorganização de todo o modo de vida de toda uma população que ali vive. A reestruturação produtiva, em especial, alterou a dinâmica que existia nos municípios em que a mesma afetou. Buscando atender ao capitalismo e suas necessidades, as relações entre o trabalho e o capital tornaram-se mais maleáveis, fazendo, dessa forma, ocorrer a reordenação das relações de trabalho e das forças produtivas.

O Governo Federal desativou as políticas de desenvolvimento setorial, abandonou qualquer vontade de estabelecer uma política de emprego atrelada ao desenvolvimento econômico, esvaziou as funções de controle e fiscalização do Ministério do Trabalho sobre o mercado e as relações de trabalho, tudo isto sob o argumento da inevitabilidade da precariedade do mercado de trabalho construída no mundo globalizado (DEDECCA e ROSANDISKI, 2006, p.171).

As relações de trabalho e a força produtiva sofreram várias modificações pelo fato de serem sustentadas por um discurso de um processo de progresso e desenvolvimento para a região. Isso acarretou, de certa forma, a uma maleabilidade nas leis trabalhistas e buscou a permanência de uma massa trabalhadora desempregada para que os salários permanecessem baixos. Ainda por cima de toda essa situação, veio a entrar em cena a terceirização da mão de obra, hoje sendo uma realidade cada vez mais presente em indústrias, não sendo diferente de alguns setores da Companhia Siderúrgica do Pecém.

E assim, a Região Metropolitana de Fortaleza e o estado do Ceará estão sendo postos no cenário internacional de produção, cada vez com grau mais competitivo. Isso vai exigindo algumas necessidades que antes não eram necessárias, como é o caso da educação e da capacitação. O Estado e empresas privadas vão precisando de profissionais qualificados, e essa mão de obra qualificada vai sendo suprida em geral pela educação profissionalizante que vai sendo inserida nesses espaços.



Os tipos de trabalho que mais chamam atenção nesse investimento educacional são dos setores voltados para as atividades industriais, negócios imobiliários e para as políticas de incentivo ao turismo e ao agronegócio. Isso acarreta à mudança na mobilidade espacial dessa força de trabalho, nas novas práticas gerenciais, gestão de produção, formas de produção de tecnologias e na descentralização produtiva da RMF, fazendo, assim, com que realmente seja constatada a mudança na relação do capital com o trabalho.

É de suma relevância destacar que, mesmo com as políticas, propagandas e o incentivo que há para haver a interiorização, e o processo de descentralizar, segundo Muniz (2015), mais da metade das indústrias existentes no Ceará são inseridas na RMF, deixando assim o estado cearense com uma grande concentração industrial próxima à capital. Muitas indústrias estão se deslocando de Fortaleza para outros municípios da RMF, outras não chegam a escolher a capital como sede de seus empreendimentos, assim como é o caso da CSP.

### **2.3 Sobre a Companhia Siderúrgica**

A Companhia Siderúrgica do Pecém está instalada no município de São Gonçalo do Amarante, localizado na RMF. Bastante importante para região, a siderúrgica empregou muitos que ali vivem, causando, assim, vários impactos na vida de quem mora nas redondezas onde a mesma foi instalada. Mesmo assim, muitos imigrantes vieram a foram empregados nessa indústria, porém os cargos fornecidos a eles são, em geral, superiores. A mão de obra local está destinada, em sua maioria, às atividades sem necessidade de alta capacitação.

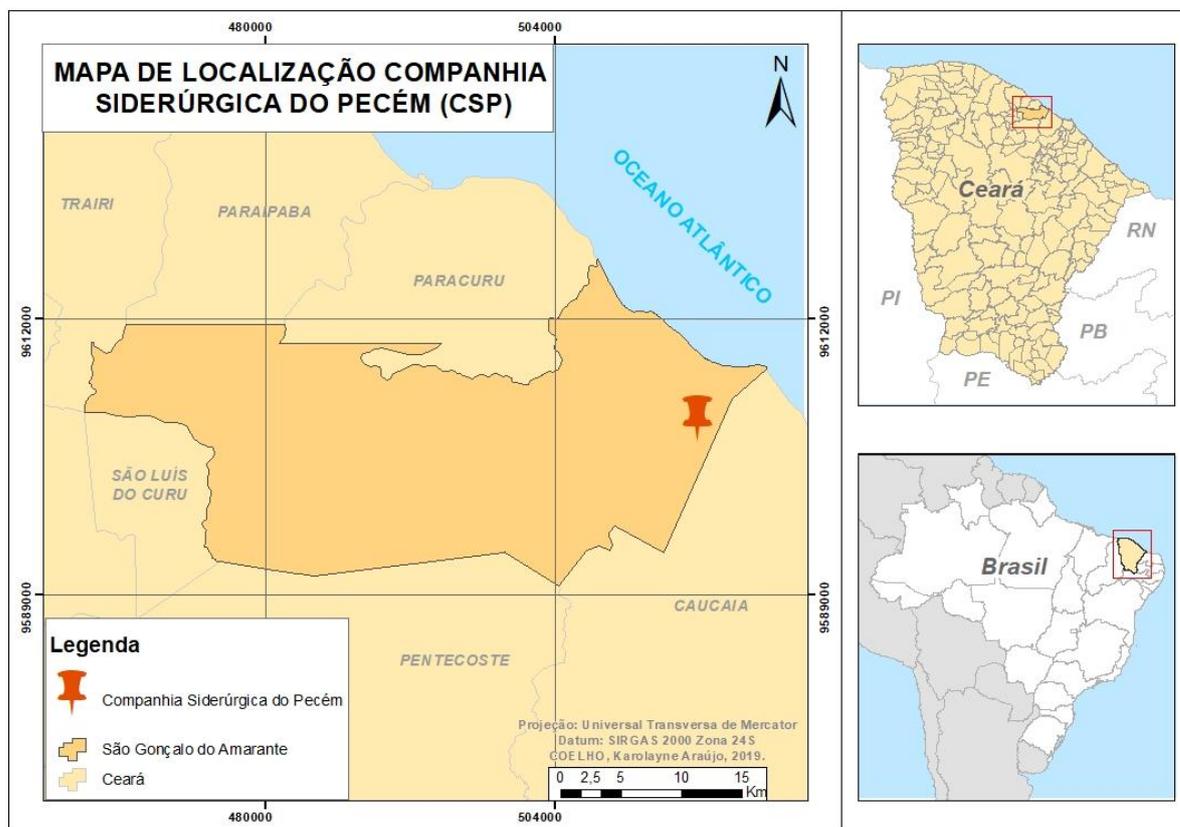


Figura 2: Mapa da Localização da Companhia Siderúrgica do Pecém. **Fonte:** Karolayne Araújo Coelho, 2019.

### 2.3.1 Um pouco sobre a CSP e suas características

Na visita a CSP foi dito, logo de início, a existência da política de zero acidente, então todos os cuidados para ser evitados acidentes são feitos na indústria. Dados sobre o aço, sendo uma liga metálica de mistura de metal e carbono, encontrado em diversos locais, como na construção civil, eletrodomésticos, nos equipamentos de hospitais, talheres e muitos outros. Essas informações são vistas durante a apresentação que é moldada para visitantes que ali vão, em geral, para pesquisas.

A luta da vinda de uma siderúrgica para o Ceará vem de muitos anos, desde a década de 1970, buscando que o estado tivesse um perfil industrial para o recebimento da companhia. Mas a produção só veio a começar em junho de 2016, sendo a primeira

siderúrgica integrada do Nordeste, em sua área de 571 hectares. Sabóia (2001) trata dessa situação destacando o Ceará, pois o mesmo foi destaque em recebimento de indústrias.

Alguns estados têm se destacado, beneficiando-se do processo de descentralização industrial. Enquanto o emprego se reduz na maior parte do país, estados como o Paraná na região Sul, o Ceará no Nordeste e os vários estados da região Centro-Oeste mostram um grande dinamismo, recebendo novas empresas industriais e apresentando forte crescimento do emprego. (p. 5)

A sua localização é bastante favorável, pois é próximo do porto e tem acesso a rodovias, o que facilita o recebimento suas matérias primas e assim, também, o escoamento do produzido, sem contar com a sua moderna estrutura. A CSP tem como sócios a Vale, maior mineradora do mundo, fornecendo mineiro de alta qualidade química e metalúrgica, além da Dongkuk Steel, o maior grupo siderúrgico sul coreano, sendo a quinta maior do mundo.

Quanto ao uso da água, a indústria não revela saber o volume utilizado, pois diz não saber, mas afirma que vem de poços, esse não sendo de água tratada e utilizar 25% do que foi outorgado pela lei.

A CSP emprega mais de 20 mil funcionários, no ano de 2018, de forma direta e indireta, possuindo uma política de contratarem funcionários do município de São Gonçalo do Amarante e se não houver candidato que se encaixe no perfil chamam de Caucaia e então, caso não haja nessas duas cidades, chamam de Fortaleza. Dessa forma, busca-se empregar o maior número de funcionários possíveis das proximidades.

Outro ponto que relevado é que lá não há benefícios fiscais e que as famílias que antes moravam no local que hoje é a companhia foram realocadas em outro espaço. A CSP vende bastante para o mercado externo e produz sua própria energia elétrica, inclusive sobra fazendo com que os mesmos vendam esse excedente. Isso mostra que a chegada dessa indústria fez uma alteração na dinâmica de que vivia onde hoje ela está localizada.

A visita pela CSP foi realizada por um ônibus e foi assim que foi realizado um tour pela companhia. Pôde ser observado como eram transportadas por esteiras as matérias-primas, e que algumas ficavam expostas mesmo, tendo que fazer um cinturão verde para que protejam, fazendo assim, que não voe o material que ali estava.



Figura 03: Matéria-prima do aço. **Fonte:** Weyner Bezerra Leite, 2018.

Pode ser visto um trem que leva a carga de quando o aço ainda está quente. Porém o que mais impressionou sem dúvidas foi o alto-forno, que é onde é realmente feito o aço, nunca desligado, trabalhando 24 horas por dia, possuindo uma vida útil de 30 anos em média.



Figura 04: Alto Forno. **Fonte:** Diário do Nordeste, 2018. Adaptado pelo autor.

### 2.3.2 *Pensando nos impactos*

De forma inicial, uma das questões que mais chama atenção é a do chamado alto forno, sendo um equipamento de mais ou menos 100 metros de altura, no qual há a fundição dos elementos para preparação do aço. De acordo com a empresa, a água para o funcionamento da siderúrgica é provida pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), além de poços do governo estadual, sendo água não tratada, cuja informação se deu junto com a de que 98% da água é reutilizada. No entanto, a contradição da fala do funcionário tem seu advento, pois foi dito que esses 98% não servem nem para a própria indústria e nem para o consumo humano. A partir disso, surge uma dúvida referente a esse desperdício que nos foi apresentado de uma forma maquiada. Lima e Silveira (2011) elucidam essa problemática ao dizer que:

Com a chegada da indústria nas cidades, ocorre uma transformação no seu espaço, bem como na forma de moradia para determinados segmentos sociais. Essa transformação do espaço, geralmente se dá com uma alteração radical da paisagem urbana, pois essa nova forma destrói áreas antes produzidas, ou seja, a paisagem existente, como também áreas naturais (seja a área em que se localiza a indústria em si ou as redondezas). (p.3).

Para além desse cenário hídrico, a empresa afirma que para o complexo começar a receber um retorno financeiro para cobrir o investimento, irá demorar por volta de 15 anos. Outro fator a ser destacado com êxito, é o desenvolvimento regional. 60% dos funcionários da CSP não naturais do Estado do Ceará ou moram há mais de dez anos, gerando 20 mil empregos formais e 2500 terceirizados. A companhia siderúrgica corresponde a 94% de toda a receita do município de São Gonçalo Amarante. Apesar desse percentual impressionantemente alto, não é dito, e não foi informado na visita, qual a porcentagem que é investida a região e quanto fica no município.

Outrossim, é válido destacar que só em 2017 houve investimento de R\$ 850 milhões no Ceará, o que se traduz em um grande crescimento do estado. Outro fator relevante a ser citado é o locacional. O crescimento de São Gonçalo, que já contava com a grandeza de seu porto, é indubitável. No entanto, a propaganda feita de sua supremacia devida a presença da siderúrgica na localidade parece até mesmo fantasiosa, pois os resultados dos

investimentos, em sua maioria, estrangeiros, sabemos que vão para os seus países de origem, em especial para a Coréia do Sul.

É fato de que houve um grande aumento do número de construções localizadas próximas à praia, mas nada além de condomínios luxuosos que repousam desocupados pela maior parte do ano até que seus proprietários estrangeiros deem uma passada por lá. O conceito de “nova ruralidade” não parece marcar presença no município, já que os que ali residem são, em maior parte, aqueles que sempre estiveram lá. Infraestrutura para os moradores não parece ter sido provida suficiente em consonância com todo o desenvolvimento especulado pela siderúrgica, pelo menos não para os não muito abastados. Essa nova ruralidade pode ser entendida como uma (re)funcionalização do espaço, defendida por Andrade (2008). Para a autora, a indústria traz consigo uma carga de novas dinâmicas que tem o poder de dar uma nova função ao espaço, neste caso uma nova ruralidade, estando sempre em junção com as modificações ocorridas na indústria e em seu espaço.

Segundo o representante da empresa, 970 hectares é o correspondente à área ocupada pelo complexo e, ainda seguindo sua fala, foi afirmado que os antigos residentes da área receberam indenizações ou foram para comunidades vizinhas, como para o assentamento Farada. Esse contexto agrário de realocação e restituição de perdas é conhecido no Brasil, não afirmando que esse mesmo contexto tenha acontecido em São Gonçalo do Amarante, mas essa imposição industrial e desapropriação de forma inócua como apresentadas tornam-se difíceis de acreditar, ainda mais pelo apelo emocional ao citar a conservação do cajueiro que serviu de sombra ao mostrar os planos industriais faraônicos aos moradores do terreno que hoje se encontra a CSP.

Em suma, é inegável o potencial de São Gonçalo do Amarante. O fator locacional que facilita o escoamento de mercadorias para a exportação pelo Porto do Pecém é um aspecto que proporcionou o desenvolvimento do projeto. Apesar, claro, dos benefícios econômicos ao governo estadual, é imprescindível destacar os impactos negativos de um projeto de grande porte sobre a área. O descrito acima é somente aquilo que pôde ser observado durante o curto período de campo à siderúrgica, no entanto, os impactos aqui apresentados são de uma pequenez frente àqueles que não nos são mostrados, mas que já abrem os olhos dos que enxergam somente o viés econômico da situação.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Região Metropolitana de Fortaleza vem se expandindo ao longo do tempo, e mesmo ainda havendo vários problemas socioeconômicos e espaciais, o crescimento com o passar dos anos é notório, principalmente sob a ótica do viés industrial. As fábricas que antes só residiam na metrópole cearense vão se enveredando para outros municípios, e uns dos principais escolhidos para sediar seus empreendimentos são os que compõem a RMF. Essa tendência faz com que mude totalmente a paisagem de antes, sem contar com a urbanização que é impulsionada com toda essa dinâmica de expansão econômica.

Pode-se notar, desde o final do século XX, que as novas interações e dinâmicas ocorridas no espaço da RMF fez com que o espaço fosse modificado. A reestruturação produtiva mudou, mas atualmente muitas das indústrias que iriam se destinar a Fortaleza se alocam em sua zona metropolitana. Com o trabalho de campo pôde ser notado toda esta modificação que foi realizada, pois no percurso percorrido até a CSP pode ser observada a modificação feita por conta da chegada da fábrica.

Mas não só as mudanças físicas são observadas, pois o social também foi alterado com a chegada da CSP. A comunidade que antes residia deu espaço para que a indústria que hoje se localiza em São Gonçalo do Amarante, porém os conflitos ocorreram, fazendo com que a empresa tivesse que se articular para a melhor realização desta ocupação do espaço.

Referente à visita, dentro da fábrica puderam ser vistos de perto processos que antes não eram vistos dentro do Ceará, e hoje fazem parte da realidade do estado. Foi observado tanto o lado da indústria, mas também o lado dos funcionários, tendo que ser usado bastante o lado crítico para isso, o que foi de suma importância para a análise e aprendizado sobre o assunto. Sem falar também na parte referente à natureza, pôde-se refletir através de algumas respostas que o funcionário foi dando, isso veio, de certo modo, deixar uma reflexão sobre o assunto. Da forma como falava, parecia ser algo simples e que não havia problema algum, mas com toda certeza há grandes impactos na instalação de uma siderúrgica desse porte.

Este presente artigo busca contribuir bastante para o entendimento, compreensão, e formação sobre a temática de metropolização, ajudando na compreensão da atual dinâmica da localização das áreas das indústrias no Ceará. Assim, pôde ser visto como a metropolização modifica o espaço habitado e faz com que o mesmo tenha novas funções.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Glória da Anunciação. A mobilidade/imobilidade na produção do espaço metropolitano. In CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). **A produção do Espaço Urbano**. Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.

ANDRADE, Marcela. POLÍTICAS PÚBLICAS E ESPAÇO URBANO: REFUNACIONALIZAÇÃO RECONFIGURAÇÃO DA PRAÇA DO CARMO EM BELÉM – PA. **Papers do Naea**, Belém, dez. 2008. Disponível em: <[www.naea.ufpa.br/naea/novosite/index.php?action=Publicacao.arquivo&id=204](http://www.naea.ufpa.br/naea/novosite/index.php?action=Publicacao.arquivo&id=204)>. Acesso em: 09 abr. 2019.

AMORA, Zenilde Baima; GUERRA, Eliana Costa. **Mobilidades**: Por uma Releitura do Urbano na Contemporaneidade. In: IX Simpósio Nacional de Geografia a Urbana: Cidades, Territorialidades, Sustentabilidade e Demandas Sociais, 2005, Manaus. Anais... IX Simpósio Nacional de Geografia a Urbana, 2005.

BEHRING, E. R. **Brasil em Contra-Reforma**: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, Maria Clélia Lustosa e AMORA, Zenilde Baima. **Fortaleza na rede urbana brasileira**: de cidade à metrópole in COSTA, Maria Clélia Lustosa e PEQUENO, Renato (Orgs). Fortaleza: transformações na ordem urbana. 1 ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2015.

DEDECCA, Cláudio Salvadori; ROSANDISKI, Eliane Navaro. Recuperação econômica e geração de empregos formais. **Rvista Parcerias Estratégicas** – Número 22- Junho 2006.

LIMA, Leandro de Castro; SILVEIRA, Raquel Maria da Costa. ESPAÇO URBANO E INDÚSTRIA: UMA ANÁLISE DA DUALIDADE LOCACIONAL DA SAMS E DA COATS CORRENTE NA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL. In: XIX SEMANA DE HUMANIDADES, 2011, Natal. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT33/Trabalho%20de%20urbana%20SH%20-%202011.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. Produção do Espaço Metropolitano de Fortaleza e a Dinâmica Industrial. **Revista Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 3, p. 61-74, set, dez, 2015.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. ESTRUTURAÇÃO URBANA LITORÂNEA DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA: planos para Aquiraz, Caucaia e São Gonçalo do Amarante. **Revista Mercator**, Fortaleza, v. 8, n. 15, p. p. 49 a 57, june 2009. ISSN 1984-2201. Available at: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/215>>. Acesso: 28 jan. 2019.



SABÓIA, João. A Dinâmica da Descentralização Industrial no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/Instituto de Economia, 2001. (Texto para discussão. IE/UFRJ; n. 452). Disponível em <<http://www.ie.ufrj.br/publicações/discussao/td452.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

PERFIL básico regional 2011: região metropolitana de Fortaleza. **IPECE**, 2012. Disponível em: <[http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil\\_regional/perfil\\_regional\\_r1\\_rmf.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil_regional/perfil_regional_r1_rmf.pdf)>. Acesso em: 12 de março de 2019.

SILVA, J. B. da. A região metropolitana de Fortaleza. In: SILVA, J. B. da S. (org.) et all. **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.